

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2026.r7a46>

Recebido em: 16/07/2026

Aceito em: 19/08/2026

A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM DISPUTA: UM ESTADO DO CONHECIMENTO

THE ACADEMIC PRODUCTION ON INTEGRAL HUMAN FORMATION IN PROFESSIONAL EDUCATION IN DISPUTE: A STATE OF KNOWLEDGE

Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6857-7947>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5187018279016366>

Doutora em Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: andrezza.tavares@ifrn.edu.br

Isabelle Emily Ferreira de Souza Tavares

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2917-2714>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0744981789557565>

Mestre em Educação

Faculdade Metropolitana Norte Riograndense - FAMEN, Brasil

E-mail: isabelleemily_tavares@hotmail.com

Júlio Taluan de Oliveira Silva

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9532-079X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4626086949291525>

Mestre em Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: silvajulioprof@gmail.com

Karem Tallita Varela de Siqueira

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-1239-1313>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3777377088960493>

Pós Graduada

Universidad Internacional Iberoamericana - UNIB, Brasil

E-mail: karemtallita25@gmail.com

RESUMO

Esse construto tem como objetivo analisar como um dos princípios norteadores da Educação Profissional – a Formação Humana Integral – vem se constituindo na produção acadêmico-científica da Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica (RBEPT). Metodologicamente, a investigação caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica do tipo Estado do Conhecimento, fundamentada na identificação, no registro e na análise dialética de 08 obras publicadas no recorte temporal de 2022 a 2026. Os resultados revelam que a FHI,

longe de ser um consenso pacificado, materializa-se como um território de intensas disputas na Rede Federal. Por um lado, constatam-se avanços práticos na superação da fragmentação por meio de mediações contra-hegemônicas, a exemplo do jornal escolar, dos Grêmios Estudantis e do currículo transdisciplinar. Por outro lado, evidenciam-se fortes tensões estruturais frente à racionalidade neoliberal, expressas na persistência do tecnicismo docente e no esvaziamento de políticas de acolhimento nos documentos institucionais. Conclui-se que a efetivação da omnilateralidade e a compreensão do trabalho como princípio educativo não ocorrem de forma passiva, exigindo da comunidade escolar uma práxis coletiva e intencionalmente política de resistência contínua a favor da emancipação da classe trabalhadora.

Palavras-chave: Formação humana integral; educação profissional; estado do conhecimento; RBEPT.

ABSTRACT

This study aims to analyze how one of the guiding principles of Professional Education – Integral Human Formation – has been addressed in the academic and scientific output of the Brazilian Journal of Professional and Technological Education (RBEPT). Methodologically, the study is characterized as a “State of the Art” bibliographic research, based on the identification, documentation, and dialectical analysis of eight works published between 2022 and 2026. The results reveal that FHI, far from being a settled consensus, manifests as a territory of intense disputes within the Federal Network. On the one hand, there are practical advances in overcoming fragmentation through counter-hegemonic mediations, such as the school newspaper, Student Councils, and the transdisciplinary curriculum. On the other hand, strong structural tensions are evident in the face of neoliberal rationality, expressed in the persistence of teaching technicism and the hollowing out of inclusion policies in institutional documents. It is concluded that the realization of omnilateralism and the understanding of labor as an educational principle do not occur passively, requiring the school community to engage in a collective and intentionally political praxis of continuous resistance in favor of the emancipation of the working class.

Keywords: Integral human formation; education professional; brazilian journal of professional and technological education.

1 APONTAMENTOS INICIAIS

No âmbito dos Institutos Federais (IFs), a Formação Humana Integral (FHI) consolida-se como um princípio político-pedagógico estruturante. Conforme delineado no Projeto Político-Pedagógico (PPP) dos IFs, a função social da instituição é ofertar uma educação comprometida com a FHI, com o exercício da cidadania e com a transformação da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social. Trata-se de um projeto formativo que busca o desenvolvimento omnilateral, articulando, de forma indissociável, ciência, cultura, trabalho e tecnologia.

Entretanto, a efetivação desse projeto formativo não ocorre de forma linear, tampouco homogênea, sendo atravessada por contradições histórico-estruturais, mediações institucionais e pela lógica do capital. Conforme preconiza Andery *et.al.* (2012), a ciência e a produção do conhecimento são constituídas sob a influência de um modelo hegemônico de dominação, que condiciona as formas políticas, jurídicas e os conjuntos de ideias de uma sociedade. Essa racionalidade frequentemente tenta subordinar a educação aos interesses puramente mercadológicos e utilitários.

Nesse cenário, a produção científica comprometida com a emancipação da classe trabalhadora e com a superação da dualidade histórica entre trabalho manual e o intelectual não deve ser lida como uma utopia, mas como um ato de resistência e um projeto em constante disputa acadêmica. Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar como um dos princípios norteadores da Educação Profissional – a Formação Humana Integral – vem se constituindo na produção acadêmico-científica da Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica (RBEPT).

Metodologicamente, a investigação caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica do tipo Estado do Conhecimento. O estudo fundamenta-se na identificação, registro e análise das produções no recorte temporal de 2022 a 2026, buscando compreender as tendências, tensões e abordagens dessa temática no referido periódico.

Para conduzir essa reflexão, o presente construto intelectual encontra-se estruturado em quatro seções principais além dos Apontamentos Iniciais. A segunda seção destina-se à Revisão de Literatura. Em seguida, a terceira seção concentra a Metodologia, Resultados e Discussões. Por fim, a quarta seção reserva-se às Considerações Finais.

2 A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: TENSÕES

A Formação Humana Integral (FHI) assume centralidade no projeto ético-político dos Institutos Federais (IFs), configurando-se como o alicerce para uma educação emancipatória. Ao definir o seu horizonte normativo, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) estabelece um compromisso claro com essa perspectiva:

A função social do IFRN é ofertar educação profissional e tecnológica – de qualidade referenciada socialmente e de arquitetura político-pedagógica capaz de articular ciência, cultura, trabalho e tecnologia – comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento, visando, sobretudo, a transformação da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça sociais (IFRN, 2012, p. 21).

Essa diretriz exige uma profunda ruptura com as visões puramente utilitaristas de educação. A FHI pressupõe o desenvolvimento omnilateral do sujeito, o que significa não limitar o ensino à mera preparação técnica para o exercício profissional, mas abranger a constituição ética, política e social dos estudantes. Nessa conjuntura, o trabalho assume o papel de princípio educativo e mediação fundante.

Diferente da lógica que reduz o trabalho a um fator estritamente econômico, a tradição crítica, ancorada no pensamento de Marx (2013), compreende o trabalho em sua dimensão ontológica, isto é, como uma atividade vital e consciente por meio da qual o ser humano transforma a natureza e, dialeticamente, transforma a si próprio.

Contudo, a materialização desse horizonte normativo não ocorre de forma orgânica, pacífica ou linear. Inserida em uma sociedade estruturada pela lógica do capital, a educação formal sofre forte influência das necessidades da divisão social e técnica que caracteriza o modo de produção dominante, o qual frequentemente tenta subordiná-la aos interesses do mercado (Grabowski; Kuenzer, 2016). Em face dessa contradição estrutural, Abreu *et al.* (2023, p. 4) asseveram que "entende-se que a Formação Humana Integral preconizada na EPT é um projeto em disputa presente nos mais diversos ambientes, inclusive na academia".

Essa disputa reflete tensões profundas que atravessam as políticas públicas e o cotidiano escolar, incidindo diretamente na formação inicial de professores para a Educação Profissional. Expoentes autores na área, a exemplo de Frigotto (2010) e Kuenzer (2011), advertem que a lógica do capital tende a reduzir o trabalho à sua dimensão utilitária, exigindo da educação profissional uma constante postura de resistência contra-hegemônica. A docência torna-se, assim, um terreno sensível dessas disputas de projetos de sociedade, onde os limites entre a emancipação da classe trabalhadora e a sua funcionalização estão em permanente atrito.

Em face dessa contradição estrutural, a consecução da FHI esbarra em limites impostos pela própria organização da sociedade de classes. A tentativa de superar a dualidade histórica entre o trabalho manual, destinado aos que executam e o trabalho intelectual, destinado aos que pensam, insere a educação profissional no centro de um embate ideológico (Moura, 2013).

Revela-se, portanto, um constante movimento dialético no campo da Educação Profissional: ao mesmo tempo em que os documentos normativos, a exemplo do PPP do IFRN, e os teóricos da tradição crítica defendem as condições objetivas para formar o sujeito omnilateral, articulando indissociavelmente ciência, cultura, trabalho e tecnologia, o cotidiano educativo é permanentemente tensionado por lógicas instrumentais que tentam limitar a escola técnica à mera reprodução de mão de obra.

Reconhecer que a FHI é um projeto tensionado não invalida a importância do esforço institucional para a sua consolidação. Pelo contrário, instiga a reflexão de que a construção de uma educação verdadeiramente integradora e referenciada socialmente não é um dado natural ou um arranjo harmônico, mas um contínuo ato de disputa e resistência contra-hegemônica em prol da emancipação da classe trabalhadora.

Para compreender a complexidade da FHI, faz-se necessário desvelar os pilares epistemológicos que a sustentam, distanciando-a de interpretações superficiais ou puramente mercadológicas. Na tradição crítica, a FHI está intrinsecamente ligada à busca pela omnilateralidade, conceito que, fundamentado nas obras de Marx (2013), refere-se ao desenvolvimento pleno e profundo de todas as capacidades físicas, intelectuais, emocionais e culturais do ser humano.

Na busca por superar essa dualidade histórica, o PPP do IFRN adota a educação politécnica como o meio para alcançar a emancipação do sujeito (IFRN, 2012). Contudo, é vital não confundir politécnica com polivalência. Enquanto a polivalência obedece a uma racionalidade utilitarista que exige do trabalhador flexibilidade para realizar múltiplas tarefas de forma pragmática para o mercado, a politécnica exige o domínio intelectual e criativo sobre a técnica.

Para Machado (1992, p. 19), a politécnica supõe a "ultrapassagem de um conhecimento meramente empírico, ao requerer o recurso a formas de pensamento mais abstratas", indo além do adestramento para pressupor um trabalhador capaz de atuar criticamente.

Corroborando essa perspectiva, a educação politécnica não visa formar técnicos tarefeiros, mas sim indivíduos que compreendam os fundamentos científicos das diferentes técnicas produtivas. Como preconiza Saviani (2003, p. 136), "a noção de politécnica se encaminha na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral", permitindo a apropriação da totalidade do processo produtivo.

Para que essa articulação ocorra, o currículo integrado da Educação Profissional elege o trabalho como princípio educativo. Conforme elucida Ciavatta (2005), o trabalho não deve ser reduzido a uma mera estratégia didática do aprender fazendo ou a um fator exclusivo de exploração capitalista, mas deve ser compreendido como atividade ontológica, estruturante do ser social, atuando como princípio de cidadania e de participação na produção das riquezas. O trabalho, nessa perspectiva, é a atividade vital por meio da qual o ser humano produz sua própria existência, domina a natureza e constrói conhecimentos.

Aprofundando a compreensão desse horizonte ético-político, é imperativo reconhecer que a FHI transcende a mera justaposição de dimensões formativas ou o simples acréscimo de disciplinas técnicas e teóricas ao currículo. Trata-se de uma concepção ontológica intimamente ligada ao próprio processo de humanização.

Conforme discorrem Saviani e Duarte (2012, p. 50), a ação educativa consiste primordialmente no ato de produzir, de forma direta e intencional, a humanidade historicamente desenvolvida pelos seres humanos, garantindo a apropriação dos elementos culturais "[...] necessários à sua formação como seres humanos, necessária à sua humanização".

Nesse sentido, a FHI consolida-se em oposição aos modelos que reduzem o estudante a uma engrenagem do sistema produtivo. Moura (2013, p. 111) tensiona essa lógica utilitarista questionando o lugar da "capacidade de análise crítica da sociedade e das forças antagônicas que nela estão em disputa" nas propostas educacionais hegemônicas. Para o autor, a educação deve viabilizar a compreensão profunda dos sentidos da ciência, da tecnologia e da cultura, bem como das implicações desses saberes sobre a vida e o mundo do trabalho. Portanto, a formação não se limita à preparação para o exercício de uma profissão, mas exige, sobretudo, a constituição ética, política e social dos sujeitos (Moura, 2017).

A efetivação dessa proposta de totalidade requer, inexoravelmente, uma ruptura com as práticas pedagógicas conservadoras. O PPP do IFRN alerta que a educação deve se encaminhar para a construção de uma identidade crítica e emancipada, calcada na liberdade e na autonomia, superando processos reprodutores, alienantes e bancários, na esteira do pensamento freireano (IFRN, 2012).

A FHI só ganha materialidade quando a práxis educativa atua no sentido da desocultação da realidade, permitindo que os sujeitos possam vivenciar sua real vocação histórica: a de transformar a sociedade em que vivem (Freire, 1992). É um movimento dialético contínuo,

pois, como elucida Coelho (2008), a formação humana envolve processos historicamente tensionados entre a humanização e a desumanização.

Por fim, na contramão do paradigma científico dominante e capitalista que, por meio da parcelização disciplinar do saber, fragmenta a realidade e produz "ignorantes especializados" (Santos, 2008, p. 74), a FHI pugna pela apreensão da totalidade. Trata-se de colocar o avanço da ciência e o protagonismo do conhecimento nas mãos da classe trabalhadora, não para a mera reprodução do capital, mas para a solução dos problemas coletivos. É exatamente por assumir essa postura emancipatória e libertadora que a FHI, como diagnosticam Grabowski e Kuenzer (2016), afasta-se de um consenso pacífico para figurar como um projeto em constante disputa nas arenas educacionais.

Diante do percurso teórico delineado, conclui-se que a FHI, embora legitimada como horizonte normativo nos Institutos Federais, como preconiza o PPP do IFRN, não se materializa como um consenso pacífico. Pelo contrário, por buscar a emancipação da classe trabalhadora e a superação da dualidade entre trabalho manual e intelectual, ela se configura como um campo de resistência e de disputa contra-hegemônica face às lógicas utilitaristas do modo de produção capitalista.

É justamente por se tratar de um projeto tensionado e em permanente construção que se faz imperativo investigar como a comunidade científica vem se apropriando dessa temática e debatendo as suas contradições. Torna-se necessário observar como a literatura especializada reflete, denuncia ou propõe caminhos para a efetivação dessa práxis educativa.

É a partir dessa constatação que o presente construto avança para a sua dimensão investigativa. No intuito de mapear os contornos dessa disputa no cenário científico contemporâneo, a seção a seguir detalha o caminho metodológico adotado para a construção deste Estado do Conhecimento, bem como apresenta a análise e a discussão dos dados obtidos a partir das publicações da Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica (RBEPT).

3 O CAMINHO DA DISPUTA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA RBEPT

As subseções a seguir tratam os caminhos metodológicos traçados nesta pesquisa, evidenciando o trajeto percorrido para a análise da produção científica da RBEPT, assim como contempla a análise dos resultados obtidos, articulando-os às discussões teóricas que fundamentam o estudo. Nesse sentido, são explicitados os critérios de seleção do *corpus*, bem

como os procedimentos utilizados para identificar como o princípio da Formação Humana Integral se materializa nas produções acadêmicas, considerando seus diferentes níveis de apropriação e centralidade.

3.1 CAMINHO METODOLÓGICO: A CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DO CONHECIMENTO

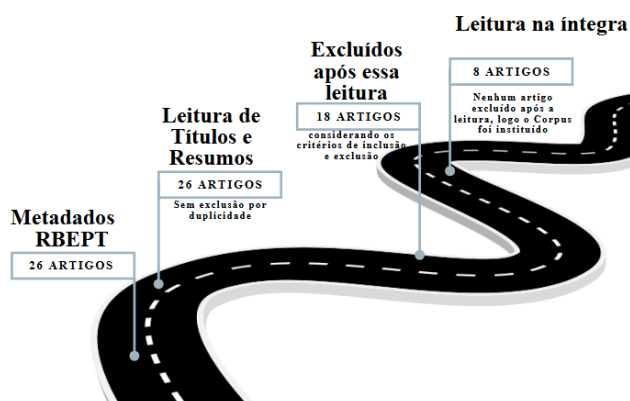
A presente pesquisa se constitui, do ponto de vista de natureza epistêmica, como um estado do conhecimento na perspectiva de Morosini e Fernandes (2014), onde essa perspectiva é comprometida com a produção de conhecimento datada, contextualizada e socialmente construída. Sendo assim, o estado do conhecimento favorece a leitura dialética da realidade, situando as discussões “na comunidade acadêmica, quanto em relação às aprendizagens da escrita e da formalização metodológica para desenvolvimento do percurso investigativo” (Morosini; Fernandes, 2014, p. 155).

Tecnicamente, utilizamos como base de dados a Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica (RBEPT) e para busca de achados da pesquisa, instituímos o descritor “Formação Humana Integral AND Educação Profissional”, com recorte temporal de 2022 a 2026, aonde retornaram um total de 26 artigos para consulta inicial e posteriormente a realização de uma sistematização, constituição do *corpus* da pesquisa e análise.

A delimitação do *corpus* analítico pautou-se na busca pelo descritor diretamente nos títulos das publicações. Essa decisão metodológica justifica-se pelo fato de que o título, no rigor da comunicação científica, transcende a função de apenas nomear a obra; ele representa a síntese primária do objeto de estudo e o principal indicativo do compromisso teórico assumido pelos autores. Em consonância com as orientações da base SciELO (2012), entende-se que o título atua como um resumo ultracompactado, responsável por anunciar a essência da pesquisa, esclarecer o assunto tratado e situar o leitor imediatamente no cerne da discussão.

Após uma leitura flutuante do título, resumo, palavras-chave, objetivos e metodologia das 26 obras, sistematizamos e construímos nosso *corpus* de análise com 08 artigos, onde realizamos a leitura na íntegra dessas produções, sob uma perspectiva dialética. Não obstante, elaboramos uma figura onde demonstra o trajeto percorrido até a instituição do *corpus*.

Figura 1 - Trajeto da instituição do corpus da pesquisa.



Fonte: Canva Educação (2026).

Ressalta-se que, durante a elaboração deste trabalho, o uso de Inteligência Artificial Generativa foi empregado como suporte técnico, especificamente a ferramenta NotebookLM (Google). Em estrita conformidade com as diretrizes de integridade da Portaria nº 2.664/2026, de 06 de março de 2026, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Brasil, 2026), a adoção da ferramenta teve como objetivo exclusivo o apoio preliminar nas etapas de redação, estruturação de tópicos e aprofundamento reflexivo da revisão de literatura.

Cumprе destacar que a utilização desse recurso preservou integralmente a autoria humana e o exercício crítico-analítico. Desse modo, todo o conteúdo gerado foi lido, modificado e validado pelos pesquisadores, os quais assumem total e irrestrita responsabilidade pelo rigor científico, pela integridade e pela originalidade dos dados e reflexões apresentados ao longo do artigo.

3.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES: CONTRIBUTOS EPISTEMOLÓGICOS

No total foram selecionados 08 trabalhos que atendem os critérios de inclusão do objetivo de análise para este trabalho, como já supracitado. O quadro 1 apresenta o apanhado delas.

Quadro 1 - Corpus da pesquisa

Título	Autores	Ano de publicação	Palavras-chave	Objetivo geral
O jornal escolar: um construto para a formação humana integral.	Oliveira, H. R.; Cavalcante, R. P.; Rythowem, M.; Maldaner, J. J.	2025	Educação Profissional e Tecnológica; Omnilateralidade; Jornal escolar; Recurso pedagógico.	analisar e discutir a funcionalidade e a eficácia de uma mídia comunicativa e interativa, um Jornal escolar – JE, como recurso pedagógico para a formação geral do educando.
Contribuições da leitura de imagem fotográfica para a formação integral no Ensino Médio Integrado.	OLIVEIRA, A. C. T. M.; GUIMARÃES, E. R.	2025	Leitura de imagem fotográfica; Formação integral; Interdisciplinaridade; Ensino Médio Integrado.	analisar as contribuições da leitura de imagem fotográfica para a formação integrada.
Acolhimento estudantil e formação humana integral: dos documentos reguladores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins à voz do discente.	EFFGEN, J. P; CAVALCANT E, R. P; RYTHOWEM, M; PONCHE, S. B.	2025	Acolhimento e integração estudantil; Ensino Médio Integrado; Formação Integral.	investigação e análise de como a ação de acolhimento e integração dos estudantes está representada nos documentos institucionais e a percepção dos estudantes sobre a proposta de acolhimento em uma experimentação pedagógica.
A Formação Técnica Integrada e a Contrarreforma do Ensino Médio: retalhos de uma colcha inacabada.	Almeida, R. S; Alves, T; Pereira, M. V. S; Roças, G.	2025	Reforma do ensino médio; Base Nacional Comum Curricular; Políticas curriculares; Educação Profissional.	refletir, à luz dos documentos oficiais produzidos em 2017 e 2021, sobre os objetivos político-educacionais e seus desdobramentos para a formação técnica integrada.
Ética e formação humana integral na educação básica, profissional e tecnológica: reflexões sobre o Programa de Iniciação Tecnológica (ProITEC) do IFRN.	SOARES, E. S.; Bezerra, E. C.;	2025	Educação Profissional e Tecnológica; Tecnologia da Informação; Educação Ambiental; Sustentabilidade Ambiental; Omnilateralidade.	um estudo sobre a ética no contexto educacional de interface na educação básica e educação profissional e tecnológica, a partir da análise do Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada do Programa de Iniciação Tecnológica (ProITEC).

A participação dos estudantes nos espaços de decisão: o Grêmio Estudantil como travessia para uma outra relação dialógica.	WOSNIAK, V.; CASTRO, C. A.;	2024	Ensino Médio Integrado; Democracia; Educação Profissional e Tecnológica; Formação Integral; Grêmio Estudantil.	investigar a participação dos estudantes e identificar a perspectiva dos agentes e atores da escola em relação à participação dos estudantes.
A produção acadêmica sobre Formação Humana Integral na revista brasileira de educação profissional e tecnológica (2015 - 2022).	Maria Auxiliadora Fernandes Cardoso; Tatiana Losano de Abreu e José Matheus	2023	Formação Humana Integral; Produção Acadêmica; Revista Brasileira de Educação Profissional Tecnológica.	compreender como a temática “Formação Humana Integral” vem sendo tratada na produção acadêmico - científica da Revista Brasileira de Educação Profissional Tecnológica.
A TI Verde enquanto elemento pedagógico para a formação humana integral: uma análise das perspectivas dos docentes do IFS.	Jesus, L. A. F.; Santos, J. O.; Santos, L. C. P.	2022	Educação Profissional e Tecnológica; Tecnologia da Informação; Educação Ambiental; Sustentabilidade Ambiental; Omnilateralidade.	Buscar apresentar as percepções dos docentes do IFS Campus Socorro quanto à articulação da TI Verde em suas disciplinas.

Fonte: Os autores (2026).

O mapeamento revela uma expressiva capilaridade nacional do debate, com a identificação de produções advindas de diferentes regiões do país. Constatou-se o envolvimento de autores vinculados ao Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Instituto Federal Catarinense (IFC), Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), Instituto Federal de Sergipe (IFS), além da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Esse dado transcende a mera estatística demográfica; ele revela uma dimensão dialética fundamental na produção científica do periódico. Constata-se que a quase totalidade dos autores está alocada na própria Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Ao analisarem as contradições, as lacunas e os avanços em seus próprios arranjos institucionais, os autores materializam a premissa da pesquisa como princípio educativo e assumem o papel ativo de resistir e refletir criticamente sobre a consolidação desse horizonte formativo.

Em relação ao aspecto metodológico das 08 obras analisadas, constata-se a predominância de abordagens qualitativas, adequadas à complexidade da investigação educacional. Estão presentes três pesquisas de cunho estritamente bibliográfico e/ou documental (Cardoso; Abreu; Nascimento, 2023; Oliveira *et al.*, 2025; Soares; Bezerra, 2025), voltadas à revisão de literatura e à análise de Projetos Pedagógicos.

Observam-se, ainda, quatro pesquisas qualitativas aplicadas (Wosniak; Castro, 2024; Effgen *et al.*, 2025; Oliveira; Guimarães, 2022; 2025), as quais utilizaram instrumentos como questionários, entrevistas semiestruturadas e rodas de conversa com o intuito de dar voz aos sujeitos no chão da escola. Por fim, uma das obras caracteriza-se como um estudo de caso com abordagem quali-quantitativa (Jesus; Santos; Santos, 2022), o qual empregou questionários semiabertos, análise de conteúdo fundamentada em Bardin e estatística descritiva.

A imersão analítica nas oito produções científicas selecionadas permite desvelar como a Formação Humana Integral (FHI) transita do discurso normativo para a concretude das práticas educativas, evidenciando-se como um verdadeiro território de disputas. Longe de se configurar como um consenso pacífico, a literatura mapeada expõe um cenário atravessado por avanços contra-hegemônicos, tensões mercadológicas e lacunas estruturais. Tais achados dialogam profundamente com as premissas de Moura (2013; 2014) e Frigotto (2010), ao confirmarem que a materialização de uma educação emancipatória exige o enfrentamento contínuo das contradições do capital no cotidiano escolar.

No que tange aos avanços na consolidação de mediações pedagógicas, o *corpus* demonstra um esforço empírico rigoroso para romper com a unilateralidade do ensino tecnicista. Ao investigarem o jornal escolar como recurso formativo no Ensino Médio Integrado, Oliveira *et al.* (2025, p. 8) preconizam que este instrumento "estimula nos alunos a consciência crítica, pois faz com que eles reflitam sobre a realidade socioeducacional em que estão inseridos". Esse construto converge com a busca pela omnilateralidade sustentada por Marx (2013), visto que transforma o estudante de mero consumidor passivo em produtor ativo de saberes.

Em direção complementar, a pesquisa de Oliveira e Guimarães (2022, p. 19) sobre a leitura de imagens fotográficas comprova que o trabalho com a arte "é rica em possibilidades de discussões que contribuem no fortalecimento da sensibilidade humana". Ambas as obras atestam que a politecnia e a interdisciplinaridade não são meras abstrações teóricas, mas

práticas viáveis que materializam o trabalho como princípio educativo, superando a dicotomia histórica entre o trabalho intelectual e o manual denunciada reiteradamente por Kuenzer (2011).

Contudo, o esforço para a superação da dualidade capitalista esbarra em expressivas lacunas entre os documentos institucionais prescritivos e a práxis educativa. Soares e Bezerra (2025), ao analisarem o currículo do Programa de Iniciação Tecnológica (ProITEC) do IFRN, identificam um forte potencial de letramento cívico ao entrelaçarem ética, cidadania e a transição dos alunos para a Educação Profissional. Entretanto, as autoras advertem que, "embora essas temáticas estejam presentes, carecem de maior detalhamento de como irá ocorrer essa integração de forma transversal" (Soares; Bezerra, 2025, p. 16).

Essa assimetria documental torna-se ainda mais severa e limitante no estudo de Effgen *et al.* (2025) sobre as políticas de acolhimento estudantil. Os pesquisadores denunciam a "total ausência do termo acolhimento na textualidade discursiva da ODP (Organização Didático-Pedagógica)" (Effgen *et al.*, 2025, p. 9) do instituto investigado. O esvaziamento dessas políticas comprova a tese de Saviani (2003) de que a escola, capturada pela racionalidade produtivista, frequentemente prioriza dimensões burocráticas e conteudistas em detrimento da humanização integral do sujeito.

Corroborando essa fragilidade empírica, Abreu, Cardoso e Nascimento (2023, p. 1), ao mapearem a própria RBEPT, atestam que a Formação Humana Integral, "apesar de ser pilar nas discussões acerca da Educação Profissional Tecnológica, não é destacada com frequência" na revista, revelando que a temática, embora basilar na teoria, ainda clama por maior materialidade nas pesquisas aplicadas.

A dimensão materialista histórico-dialética da análise nos convida, por fim, a analisar as tensões e os retrocessos oriundos da racionalidade neoliberal incrustada no chão da escola. A pesquisa de Jesus, Santos e Santos (2022) escancara o peso da herança utilitarista ao investigar a aplicação transversal do tema "TI Verde" por professores da área de informática. Os autores concluem que os docentes "evidenciaram seguir um modelo de ensino intimamente ligado aos pressupostos da racionalidade técnica e mercadológica" (Jesus; Santos; Santos, 2022, p. 16-17). Esse achado materializa perfeitamente as críticas de Grabowski e Kuenzer (2016) sobre como o modelo de acumulação flexível subordina a docência à lógica estritamente instrumental, esvaziando a omnilateralidade e o potencial ético de temas como a educação ambiental.

No campo das políticas de gestão, base de sustentação da EPT, Wosniak e Castro (2024, p. 8) apontam um grave tensionamento prático ao constatarem que as tentativas de organização do Grêmio Estudantil são frequentemente interceptadas por "empecilhos também por parte de algumas direções". Esse cerceamento promove o silenciamento da juventude e a manutenção de posturas tutelares que boicotam a gestão democrática e a emancipação pretendida pela FHI. A própria formação inicial de professores não escapa a essa zona de atrito. Conforme evidenciado por Silva e Tavares (2025, p. 11) ao analisarem programas de formação profissional docente, essas mediações formativas vivem uma "contradição estrutural: a política que regula pode simultaneamente ampliar e limitar; o dispositivo curricular que estrutura pode simultaneamente formar e reproduzir".

Em suma, o escrutínio analítico e sintético do *corpus* atesta de modo inegável que a Formação Humana Integral na Educação Profissional é um campo em constante ebulição ideológica e material. Se os pesquisadores e a rede de ensino avançam ao propor mediações interdisciplinares, artísticas, comunicacionais e éticas como vias de humanização, as lógicas pragmáticas do mercado, o silenciamento da participação estudantil, o tecnicismo persistente na docência e a precariedade dos currículos e documentos reguladores seguem atuando como forças de tração contrária. A produção acadêmica atual confirma, portanto, que materializar a omnilateralidade referenciada socialmente é um ininterrupto e complexo ato de resistência.

Para compreender as bases epistemológicas que sustentam o debate sobre a FHI no periódico, realizou-se o levantamento dos teóricos mais mobilizados pelos autores das 08 obras que compõem o *corpus* desta pesquisa. O mapeamento identificou os principais pensadores da Educação Profissional (EP) que fundamentam as análises, as denúncias e as propostas pedagógicas dos pesquisadores na atualidade. A sistematização da recorrência desses teóricos encontra-se exposta no Quadro 2.

Tabela 1 - Levantamento de autores mais citados em relação à Formação Humana Integral nos artigos analisados.

Autores Clássicos da Educação Profissional	Frequência de citação no <i>corpus</i>
Dermeval Saviani	Citado em 5 dos 08 artigos
Gaudêncio Frigotto	Citado em 5 dos 08 artigos
Dante Henrique Moura	Citado em 4 dos 08 artigos
Marise Ramos	Citado em 4 dos 08 artigos
Acácia Zeneida Kuenzer	Citado em 3 dos 08 artigos

Karl Marx	Citado em 3 dos 08 artigos
Maria Ciavatta	Citado em 3 dos 08 artigos
Antonio Gramsci	Citado em 2 dos 08 artigos
Paulo Freire	Citado em 2 dos 08 artigos

Fonte: Os autores (2026).

A partir do levantamento exposto no Quadro 2, faz-se necessário explicitar o teor das contribuições desses teóricos e a razão pela qual são essenciais para a sustentação epistemológica da FHI. Percebe-se que os autores contemporâneos mais citados na amostra foram Dermeval Saviani e Gaudêncio Frigotto. O primeiro destaca-se como o grande idealizador da Pedagogia Histórico-Crítica e é essencial na discussão da FHI por defender a politécnica como caminho para superar a dicotomia entre o trabalho manual e o intelectual, garantindo à classe trabalhadora o domínio dos fundamentos científicos das técnicas produtoras.

Por sua vez, Frigotto atua como um dos maiores críticos da lógica utilitarista do capital, sendo fundamental por tensionar o papel da escola e posicionar o Ensino Médio Integrado como um espaço de resistência contra-hegemônica e de emancipação dos sujeitos.

Na sequência, destacam-se Dante Henrique Moura, Marise Ramos e Maria Ciavatta, teóricos basilares para a estruturação do currículo integrado no Brasil. Moura é crucial para o debate por questionar a funcionalidade social das instituições de ensino, defendendo que a FHI deve fornecer aos estudantes a capacidade de análise crítica das forças antagônicas da sociedade, não se limitando ao mero preparo para o mercado de trabalho.

Ramos e Ciavatta são essenciais por articularem a dimensão ontológica do trabalho à educação formal. Ramos defende a integração indissociável entre ciência, cultura, trabalho e tecnologia para superar a fragmentação do ser humano, enquanto Ciavatta reforça o trabalho como princípio educativo estruturante do ser social, superando a superficialidade didática do aprender fazendo.

Acácia Kuenzer também recebe expressivo destaque nas produções. A autora é essencial para a denúncia das armadilhas do neoliberalismo e do regime de acumulação flexível na contemporaneidade. Kuenzer adverte que a escola não pode ceder à lógica mercadológica que exige apenas trabalhadores polivalentes, defendendo o desenvolvimento humano articulado na perspectiva da omnilateralidade, em oposição frontal à unilateralidade objetivada pelo sistema capitalista taylorista-fordista.

Os clássicos Karl Marx e Antonio Gramsci figuram como as raízes incontestes dessa discussão. Marx é a base ontológica da FHI, sendo essencial por conceber o desenvolvimento omnilateral do ser humano e o trabalho como atividade vital e transformadora, em oposição direta à alienação e à exploração impostas pela sociedade de classes. Gramsci, em complementariedade, é o defensor da escola unitária, sendo essencial por postular que a educação deve elevar o jovem trabalhador a um nível de autonomia em que seja capaz de pensar, dirigir e controlar quem dirige, rompendo com o estigma oligárquico da escola tradicional.

Por fim, e de igual relevância, a presença de Paulo Freire fundamenta a práxis educativa e o processo de humanização. Freire é o alicerce para a gestão democrática e para as metodologias dialógicas na Educação Profissional Tecnológica, sendo essencial por combater a educação bancária e conceber o estudante como um sujeito histórico capaz de desocultar e transformar a sua realidade opressora, fazendo da escola um legítimo espaço de prática da liberdade.

Para evidenciar as temáticas centrais e as abordagens recorrentes que permeiam o debate no cenário acadêmico, procedeu-se à construção de uma nuvem de palavras. Esse instrumento visual foi gerado a partir do mapeamento minucioso dos títulos e das palavras-chave das 08 produções que compõem o *corpus* deste Estado do Conhecimento. Na figuração gráfica, o tamanho da fonte de cada descritor é diretamente proporcional à sua incidência (frequência de repetição) nas obras analisadas.

Figura 2 - Nuvem de palavras elaborada a partir dos títulos e das palavras-chave dos artigos analisados



Fonte: WordArt, (2026).

Observa-se, a partir da Figura 2, que os termos “Formação Humana Integral” e “Educação Profissional e Tecnológica” (assim como sua variação “Educação Profissional”) apresentam o maior destaque visual, ratificando a centralidade inegociável desses conceitos nas pesquisas publicadas pela RBEPT. Destacam-se, na sequência, expressões como “Ensino Médio Integrado” e “Formação Integral”, evidenciando o lócus prioritário estruturante onde as disputas curriculares e pedagógicas ocorrem.

Adicionalmente, a imersão em tamanho intermediário de termos como “Omnilateralidade”, “Ética”, “Grêmio Estudantil”, “Residência Pedagógica” e “Acolhimento Estudantil” possui grande peso analítico. Essa incidência sinaliza que a consolidação da FHI na Rede Federal não se restringe à aglutinação de disciplinas; ela perpassa imperativamente por dimensões existenciais, pela participação política discente (democracia) e pelos embates na formação dos professores. Fica ilustrado, portanto, que os pesquisadores estão investigando a politécnica no chão da escola por meio de múltiplas facetas, corroborando a perspectiva emancipatória defendida pelos teóricos clássicos da área.

Embora a totalidade do *corpus* investigado seja basilar para a compreensão do Estado do Conhecimento acerca da FHI, uma análise dialética mais detida permite destacar que determinadas obras oferecem contribuições de maior densidade para a materialização desse horizonte normativo. Tais pesquisas destacam-se por transcenderem o plano da denúncia teórica, apresentando construtos metodológicos, políticos e curriculares que viabilizam a omnilateralidade na práxis educativa.

No campo da transposição didática e da superação da fragmentação curricular, as produções de Oliveira *et al.* (2025) e de Oliveira e Guimarães (2022) fornecem as contribuições mais tangíveis do acervo analisado. A pesquisa de Oliveira *et al.* (2025) eleva o jornal escolar à categoria de mídia contra-hegemônica, provando que essa ferramenta, de fácil implantação, estimula a autonomia, a criticidade, o protagonismo e a construção de saberes pelos estudantes de forma intra e extramuros.

Paralelamente, Oliveira e Guimarães (2022) inserem a arte e a sensibilidade no currículo técnico por meio da leitura de imagens fotográficas, o que fortalece a integração interdisciplinar entre a cultura, a ciência e a tecnologia. Essas duas pesquisas são fundamentais porque materializam a defesa de intelectuais do referencial crítico, como Marise Ramos, provando que o Ensino Médio Integrado deve munir o filho do trabalhador com a estética, a arte e o domínio da linguagem, rompendo com o histórico adestramento voltado apenas ao mercado.

No eixo da gestão democrática e da emancipação política, a investigação de Wosniak e Castro (2024) desponta como uma contribuição essencial ao debruçar-se sobre o protagonismo do Grêmio Estudantil nos espaços de decisão. A obra dialoga diretamente com o conceito de escola unitária de Gramsci e com a dialogicidade de Paulo Freire, evidenciando que a formação integral exige que os jovens deixem a condição de objetos passivos para se tornarem sujeitos ativos de sua própria história e das decisões da escola. Ao expor os tensionamentos impostos por gestões silenciadoras, o estudo de Wosniak e Castro (2024) traz a contribuição inegociável de atestar que a FHI só se consolida onde há verdadeira vivência democrática e participação ativa dos discentes.

Por fim, no que tange ao currículo e à integração institucional, Soares e Bezerra (2025) oferecem uma contribuição estrutural ímpar ao analisarem o Programa de Iniciação Tecnológica (ProITEC). A obra se destaca por inserir a ética e o letramento cívico como eixos centrais na transição de alunos do Ensino Fundamental para a Educação Profissional. A contribuição máxima dessa pesquisa reside em demonstrar que a formação cidadã não pode ser deixada ao acaso, mas deve ser intencionalmente planejada em uma perspectiva interdisciplinar, transdisciplinar e transversal, preparando o estudante como um agente potencial de transformação social antes mesmo de seu ingresso no Ensino Médio.

Conclui-se, portanto, que as maiores contribuições epistemológicas e práticas para a FHI identificadas advêm das pesquisas que assumem o compromisso de propor intervenções reais no chão da escola. Seja na inovação da prática em sala de aula com jornais e fotografias (Oliveira *et al.*, 2025; Oliveira; Guimarães, 2022), na garantia da voz e do poder estudantil (Wosniak; Castro, 2024), ou na estruturação de um currículo ético de transição (Soares; Bezerra, 2025), essas obras atestam que a omnilateralidade é uma construção diária e inegociavelmente necessária para a emancipação da classe trabalhadora.

Nesse processo de embates e resistências mapeado ao longo das obras, constata-se que nem a proposta de FHI, tampouco a construção material do seu currículo, encontram unanimidade no território escolar. É nesse mesmo espelho de disputas que são forjadas as concepções de ciência, de tecnologia e de sociedade, permeadas por correntes ideológicas diversas e tensões normativas.

Fica evidente que as práticas e teorias educacionais sofrem pressões ininterruptas, pois tendem a ser tensionadas para corresponder aos interesses utilitários exigidos pelo modelo econômico vigente. Por conseguinte, a principal lição extraída deste *corpus* é a de que nenhuma

transformação socioeducacional efetiva em prol da emancipação da classe trabalhadora ocorrerá a partir, unicamente, da vontade individual de professores isolados ou de iniciativas fragmentadas de uma instituição de ensino. A superação da dualidade e a consolidação da omnilateralidade exigem, imperativamente, uma práxis coletiva e intencional, dimensões estas que delineiam os apontamentos conclusivos deste estudo.

4 APONTAMENTOS FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar como um dos princípios norteadores da Educação Profissional – a Formação Humana Integral – vem se constituindo na produção acadêmico-científica da Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica (RBEPT). A pesquisa revelou que essa temática, embora basilar nas normativas, materializa-se como um território de intensas disputas ideológicas e pedagógicas na Rede Federal.

A análise do *corpus* evidenciou avanços significativos no cotidiano escolar por meio de mediações contra-hegemônicas concretas, a exemplo do uso do jornal escolar, do grêmio estudantil e do ensino transdisciplinar da ética. Contudo, constatou-se fortes tensões frente à racionalidade neoliberal, expressas na persistência de práticas docentes tecnicistas e no esvaziamento do acolhimento nos documentos institucionais.

Esses achados corroboram a literatura crítica da área, provando que a consolidação da politécnica e da omnilateralidade exige a compreensão inegociável do trabalho como princípio educativo. Ficou demonstrado que a educação emancipatória não ocorre de forma passiva, requerendo um enfrentamento contínuo contra as lógicas mercadológicas que tentam reduzir a escola a um espaço de mero treinamento.

Conclui-se que a materialização da FHI demanda uma práxis coletiva, orgânica e intencionalmente política, não dependendo apenas de vontades individuais. Como sugestão para trabalhos futuros, recomenda-se a realização de pesquisas aplicadas que investiguem e proponham novas táticas de intervenção, resistência e humanização desenvolvidas diretamente no chão da escola.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rodrigo dos Santos; ALVES, Telma; PEREIRA, Marcus Vinicius da Silva; RÔÇAS, Giselle. A formação técnica integrada e a Contrarreforma do Ensino Médio: retalhos de uma colcha inacabada. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 25, p. e15997, 2025. DOI: 10.15628/rbept.2025.15997. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/15997>. Acesso em: 16 jun. 2026.

ANDERY, Maria Amália Pie Abib; MICHELETTO, Nilza; SÉRIO, Tereza Maria de Azevedo Pires; RUBANO, Denize Rosana; MOROZ, Melania; PEREIRA, Maria Eliza Mazzilli; GIOIA, Silvia Catarina; GIANFALDONI, Monica Helena Tieppo Alves; SAVIOLI, Marcia Regina; ZANOTTO, Maria de Lourdes Bara (orgs.). **Para compreender a Ciência: uma perspectiva histórica**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026. Institui a Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 mar. 2026. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/5502/portaria-cnpq-n-2.664>. Acesso em: 15 jun. 2026.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 245-268, 2005.

COELHO, Maria Inês de Matos. Educação e formação humana na contemporaneidade: eixos da proposta do mestrado em educação da FaE-UEMG. **Educação em Foco**, Belo Horizonte, n. 11, jul. 2008.

FREIRE, Paulo. Papel da educação na humanização. **Revista da Faeba: Educação e Contemporânea**, Salvador: UNEB, ano 1, n. 1, jan. / jun. 1992.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GOOGLE. **NotebookLM**. Versão atual. Ferramenta de inteligência artificial. Disponível em: <https://notebooklm.google/>. Acesso em: 15 jun. 2026.

GRABOWSKI, Gabriel.; KUENZER, Acácia Zeneida. A produção do conhecimento no campo da Educação Profissional no regime de acumulação flexível. **Holos**, v. 6, p. 22-32, 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Natal: IFRN, 2012.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Mudanças tecnológicas e a educação da classe trabalhadora**. Campinas, SP: Papirus, 1992.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2014.2.18875>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/porescrito/article/view/18875>. Acesso em: 24 jun. 2026.

MOURA, Dante Henrique. Mudanças na sociedade brasileira dos anos 2000 limitadas pela hegemonia do neoliberalismo: implicações para o trabalho e para a educação. In: MOURA, D. H. (Org.). **Produção do conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013. p. 109-141.

MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. Natal: IFRN, 2014.

MOURA, Dante Henrique. **Educação profissional**: desafios teóricos e políticos. Natal: IFRN, 2017.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 19. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 2003.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SAVIANI, Dermeval.; DUARTE, Newton. **Pedagogia histórico-crítica e a luta de classes na educação escolar**. Campinas: Autores Associados, 2012.